

O desenvolvimento e a avaliação de Infra-estruturas de Dados Espaciais Locais

ALONSO, Joaquim e JULIÃO, Rui Pedro

Na Sociedade da Informação e do Desenvolvimento Sustentável, as IDE podem assumir um exercício colectivo de inovação territorial promotor de produtos, serviços de governança digital e de economias do conhecimento com resultados na participação, coesão social e gestão ambiental. As Infra-estrutura de Dados Espaciais (IDE) à escala global, nacional e local (IDEL) integram dados, tecnologias, utilizadores, normas e políticas com vista à racionalização dos recursos e promoção dos impactes das iniciativas crescentes de produção e uso de Informação Geográfica (IG) no quadro da Sociedade e Sistemas de Informação. As IDE locais (IDEL) apresentam uma clara dimensão tecnológica, incorporam dados de maior resolução espacial e temporal, um carácter operativo e uma relação directa com os utilizadores finais.

O sucesso de implementação de uma IDE relaciona-se com a capacidade de definir um âmbito espacial e temático adequado, uma visão estratégica comum, um forte impulso político e administrativo associados a processos de reforma governativa, de implementar programas de investigação e financiamento de suporte. A implementação de uma IDE além dos dados e tecnologia, envolve ainda o contexto político, institucional, legislativo, regulamentador e socioeconómico.

No espaço (trans)fronteiriço da região Norte de Portugal desenvolveram-se diversos projectos de I&D, de desenvolvimento institucional e inovação territorial que envolvem a administração, o sector empresarial associativo e a academia convergentes para a formação de SIG temáticos e institucionais e neste sentido, de IDEL. Nestes processos a capacitação individual e institucional revelam-se de importância central, estruturante e condutora da eficácia, eficiência na implementação e sustentabilidade do funcionamento destas infra-estruturas de carácter complexo e dinâmico. As referências teóricas e conceptuais associadas e análise de dados nestes processos destas experiências enquadram:

- i) a apresentação de modelos de desenvolvimento de IDEL, na sua base de princípios e práticas, nomeadamente ao nível do estabelecimento de âmbitos geográficos, temáticos e institucionais de intervenção, dos objectivos estratégicos e operacionais, da base institucional e organizacional, da programação das diversas fases de desenvolvimento;
- ii) o desenvolvimento de modelos de avaliação centrados que permitam relacionar o contexto, os recursos, a organização e os respectivos impactes ao nível da capacitação individual, institucional e territorial.

Os processos de avaliação permitem recolher elementos para orientar, periodicamente, ou conduzir, em contínuo, a acção. Normalmente os estudos e modelos de avaliação incidem sobre os domínios tecnológicos ou em alternativa no quadro político e normativo de nível global e nacional. Nestes últimos anos, alguns projectos-piloto de IDEL, a nível europeu, mostram o potencial replicativo e orientador destas experiências e infra-estruturas digitais. O estabelecimento de referenciais para o desenvolvimento efectivo e eficiente de IDEL deve resultar em processos adaptativos fundamentados em processos sistemáticos de avaliação e monitorização que explorem a complexidade inerente à constituição e funcionamento das IDEL mas também diferentes perspectivas sobre as respectivas componentes.

PALAVRAS-CHAVE

Directiva Marco da Água, INSPIRE, recursos hídricos, WISE

ALONSO, Joaquim
malonso@esa.ipv.pt
Instituto Politécnico de Viana
do Castelo

JULIÃO, Rui Pedro
rpj@fcsh.unl.pt
e-GEO
UNL

...